

## Inovação requer um processo criativo dinâmico e entusiasmo

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO\*

*"I never made one of my discoveries through the process of rational thinking."*

Albert Einstein

Imaginar é uma das características do ser humano e essa característica é ilimitada. A imaginação é um combustível essencial à criatividade e inovação. Junto com a imaginação, três D's que compreendem dados, desejo e determinação têm papel crucial para ocorrência de um momento criativo e produção de soluções e inovação. Mas, isso é peculiar a todo ser humano? Sim. Todo ser humano é criativo. Essa capacidade pode ser estimulada ou desestimulada e decorre, em parte, da liberdade que você tem (no âmbito corporativo, profissional ou pessoal) de explorar e de responder às curiosidades. Portanto, curiosidade aguçada é um 'plus'. Não há exemplo melhor de liberdade e ser criativo que uma criança. Nesse sentido, este artigo explora características humanas que podem fomentar ou afugentar as oportunidades do ser humano explorar sua capacidade de imaginar, de criar e de inovar [1], [2], [3] e [4].<sup>1</sup>

Inovação requer um processo criativo dinâmico e entusiasmo. E, para que isso aconteça, é imperativo ao ser humano imitar a criança. Desde sua infância, você tem aprendido muitas coisas e construído seu conhecimento. A imitação é um processo através do qual o ser humano aprende, tornando-o diferente dos outros seres. E, isso proporciona prazer. Pare por um

momento e observe o prazer que uma criança tem ao imitar algo que ela observou. Dessa forma, este artigo é construído como se fosse uma história contada pra você [se assim o leitor e editor permitir]. Mais precisamente, essa história ou peça teatral é composta de três atos [que compreendem as três seções deste artigo] que buscam responder [ou explorar respostas] para as três questões:

1. Como ser humano ou organização, é permitido errar [ao buscar inovação]?
2. Qual a dinâmica do processo criativo?
3. É preciso entusiasmo?



### Qual ser humano não comete erros?

O erro humano faz parte da formação humana desde seus primeiros dias. Aquele que não comete erros tem capacidade limitada de descoberta e quase nunca faz coisa alguma. Theodore

Roosevelt (ex-presidente dos EUA) expressou essa mensagem ao afirmar “*The only man who never makes a mistake is the man who never does anything.*”

### Qual melhor exemplo de ser criativo?

A criança. Ela está desprovida de todos os ensinamentos e conjuntos de regras que o ser humano aprende, imita, imita e imita. A criança tem a liberdade de pensar e de ousar. Ela é curiosa, ela quer descobrir e experimentar. Ela quer explorar o desconhecido. Esta capacidade da criança e também do criar alcança o ápice quando se busca explorar como criança sem medo de errar, permitindo desorganização, sendo persistente e, porque não fazendo uso da sagacidade e, em última instância, serendipismo. Isso é explorar, experimentar, deixar o cérebro livre e sem pressão, pensando despreocupadamente por determinado período de tempo.

Pessoas criativas tendem a aceitar a desorganização num ambiente ou em situações que elas interagem. Geralmente, elas não estão preocupadas com a organização dos objetos de um ambiente, nem tampouco se interessam por detalhes. Algumas vezes chegam a serem denominadas de individualistas ou mesmo de pessoas diferentes. Isto não implica que toda pessoa desorganizada seja criativa ou o inverso, mas que a pessoa criativa não tem um grande apreço pela organização no momento criativo.

Já as pessoas consideradas como organizadas gostam de ter suas atividades bem planejadas e em conformidade com uma agenda antecipadamente definida. Existe quase uma dependência dessa programação. Há aqueles que defendem o lema de que “se você não sabe para onde está indo,

então não saberá aonde e quando chegar”. Trata-se de um pensamento correto uma vez que é necessário ter metas claramente definidas a fim de alcançá-las. No momento criativo, aquele que vai criar ou inovar sabe, exatamente, onde quer chegar. Ele sabe o que está procurando (resolver). Ele pode ter até um problema em mãos e explora qual a melhor maneira, o melhor caminho de chegar lá.

Entretanto, você pode se deparar com situações, ao mesmo tempo, interessantes, mas inesperadas. Refiro-me especificamente a situações na qual ocorre algum tipo de descoberta por acidente ou sagacidade, i.e. serendipismo<sup>2</sup>. O que fazer em tais situações? Pessoas criativas, em tais situações, tendem a despende tempo e a explorar o serendipismo. Na visão delas, o pior que pode resultar é algum resultado inesperado ou ter uma percepção tardia do que devia ter sido feito.

### Dinâmica do Processo Criativo

Como você imagina ser a dinâmica do processo criativo?

Você considera ser um processo composto de um conjunto de etapas, onde cada uma delas tem um papel claramente definido, acontecendo em determinada cronológica? Se a resposta foi sim, então você errou.

O processo criativo é desordenado. Então, você pode questionar: se não há um conjunto de procedimentos, como uma receita de bolo, que possa seguir, então não há como aprender ou desenvolver tal habilidade. Não pense desta forma, pois todos somos criativos, uns em maior e outros em menor grau. No entanto, para entender melhor a dinâmica do processo criativo, considere a Figura 1.

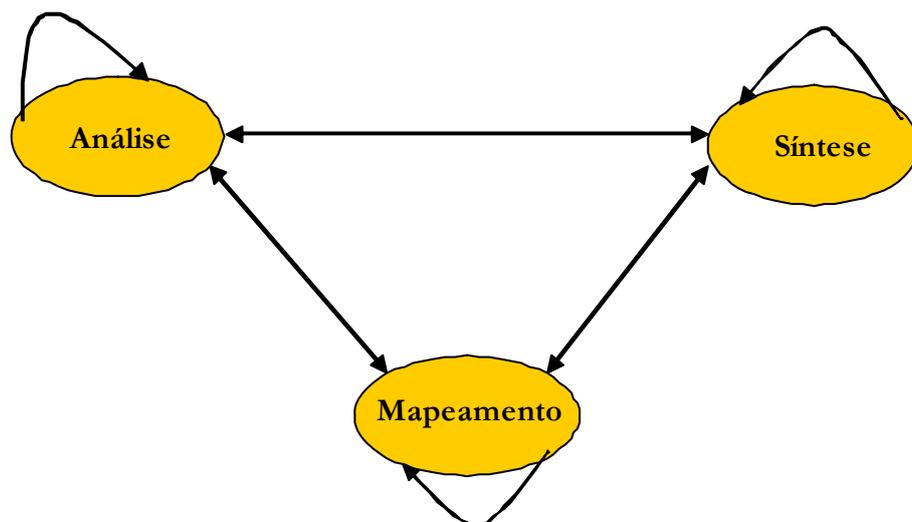


Figura 1 – Dinâmica do processo criativo.

A Figura 1 ilustra que o processo criativo requer três habilidades do ser humano: análise, síntese e mapeamento. Note que é necessário ter essas habilidades bem como usá-las iterativamente entre si e interativamente com as demais.

### Análise

A habilidade de análise requer a capacidade de avaliar e pensar de maneira crítica de modo resultar num ‘raciocínio convergente’, onde ideias, opiniões e possíveis soluções são ponderadas durante uma avaliação. Trata-se do pensar de modo crítico. Em atividades como essa, o indivíduo faz uso do que se denomina de ‘pensamento crítico’, isto é, a capacidade de considerar possíveis respostas, implicações, resultados ou mesmo problemas decorrentes de uma solução a ser empregada numa atividade.

O **raciocínio convergente**. Importante ainda observar que a análise pode se dar de forma iterativa, ou seja, de haver a recorrência durante o processo de análise. Isto pode ser entendido como um ‘refinamento’ da análise, onde o indivíduo criativo faz um escrutínio e

distinção entre um conjunto de (novas) ideias que tenha potencial de serem exploradas. Essa habilidade de análise esmerada é resultado de um ‘raciocínio convergente’ do ser humano.

O processo de análise não ocorre de maneira isolada. Há uma interação com os outros componentes do processo criativo humano. Essa interação não ocorre de maneira ordenada, pois o momento criativo envolve tanto refinamento de ideias até o inverso, isto é, a ocultação de detalhes. Além disso, existe o mapeamento de desde conceitos e ideias relacionadas a outros que não tem qualquer tipo de relacionamento. O momento criativo é dinâmico fruto da compilação de ideias e combinação desses três fatores.

### Síntese

O segundo componente do processo criativo é síntese que compreende a habilidade de conceber novas ideias ou produtos resultantes de um conjunto de ideias já existentes, sejam elas relacionadas ou não. Indivíduos criativos costumam ‘enxergar’ o que os demais tem dificuldade de perceber. Tais indivíduos têm a habilidade de

descobrir coisas novas, fazendo conexões de ideias aparentemente não relacionadas.

A linha de raciocínio divergente é um fator determinante na habilidade síntese. Trata-se de um modo de pensar aberto e de dimensão ilimitada, onde a pessoa criativa não trabalha com uma única solução, mas várias. Há em tais pessoas uma ‘espontaneidade’ em apresentar ideias e fazer relacionamentos entre ideias não observados ou descobertos por outras pessoas.

A síntese requer uma grande capacidade imaginativa. Indivíduos criativos, via de regra, são tomados por momentos de extrema imaginação, fantasia e devaneios. Eles têm facilidade em manipular conceitos e ideias, modificando, adaptando ou criando a partir de ideias existentes. Há neles um constante interesse em aperfeiçoar produtos e ideias.

A Sinética constitui um pilar a habilidade de síntese, onde indivíduos criativos fazem um agrupamento de elementos que parecem diferentes e irrelevantes a solução de um problema. Trata-se de uma técnica de resolução de problemas que faz uso do pensamento criativo. Em outras palavras, é uma habilidade onde o indivíduo usa ingenuidade e imaginação no momento de concepção e síntese de uma nova ideia ou produto.

### **Mapeamento**

Pessoas criativas, em geral, possuem enorme curiosidade sobre muitas coisas e mostram-se sempre interessadas questionar quase tudo, senão tudo. Elas também demonstram interesse por áreas não relacionadas são capazes de inventar coisas a partir de ideias desconexas. Elas formam associações entre ideias dissociadas no campo de

estudo e tempo, bem como entre ideias sem qualquer relacionamento lógico.

A habilidade de mapear abstrações em algo concreto é componente chave no processo criativo. Trata-se da capacidade de usar abstrações e conceitos teóricos e conseguir mapeá-los em ideias concretas ou algo prático. Em nosso cotidiano, encontramos, com frequência, pessoas com boas ideias. Entre uma boa ideia e uma ideia criativa e inovadora que possa resultar num produto ou na melhoria de um processo, há uma diferença. Trata-se da habilidade de mapeamento, ou seja, transformar algo abstrato em algo real e prático.

A capacidade de comunicar e vender ideias combinada com a habilidade de mapeamento permite um indivíduo não apenas conceber ideias, fruto, muitas vezes, da associação entre bases distintas, mas também convencer os outros de que suas ideias, de fato, são inovadoras e podem resultar em produtos com elevado valor de mercado. Em outras palavras, é preciso ter raciocínio prático, mostrar o diferencial da ideia, seu real valor e que de fato ela funciona.

A capacidade de comunicação é essencial nos mais variados ramos profissionais e mais ainda às pessoas criativas a fim de serem compreendidas pelos demais. Afinal, como vender uma boa ideia a gerência ou diretoria de uma empresa? Como obter financiamento para desenvolvimento de um projeto ou produto?

O mundo aí fora está repleto de pessoas com as mais variadas ideias. Por exemplo, o papel de agências de fomento e diretorias de empresas é o de estimular a geração de novas ideias e produtos. Entretanto, a pessoa criativa tem um papel ainda maior: o de vender

sua ideia e, mais propriamente, de transformar sua ideia num produto ou em algo prático para as pessoas, para a sociedade.

### É preciso entusiasmo?

Sim, entusiasmo é vida para o ser humano e para uma organização.

Entusiasmo é uma palavra de origem grega atribuída aquele(a) capaz de transformar as coisas, de fazer as coisas acontecerem. E, o que isto tem a ver com inovação?

Tudo.

Segundo os gregos, estar entusiasmado indica estar possuído por algum deus. O

entusiasmo é imperativo para transformar a realidade, para transformar a natureza. Apenas assim é possível fazer as coisas acontecerem.

E, para fazer as coisas acontecerem, não se pode esperar as condições melhorarem, mas agir com entusiasmo.

E, faço uso das palavras Einstein para concluir este artigo e mensagem dizendo:

*"Creativity is intelligence having fun ..."*

*"To stimulate creativity one must develop childlike inclination for play and the childlike desire for recognition."*



\* **ANTONIO MENDES DA SILVA**

**FILHO** é professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação; Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>1</sup> [1] *Entendendo a criatividade: o comportamento de pessoas criativas*, disponível em

<http://www.espacoacademico.com.br/053/53silvafilho.htm>

[2] *Criatividade em ação na tomada de decisão*, disponível em

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15424/8334>

[3] *Criatividade em ação: dados, determinação e desejo na tomada de decisão e solução de problemas*, disponível em

<http://www.espacoacademico.com.br/081/81amsf.htm>

[4] *Inovação requer criatividade e informação*, disponível em

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10793/5843>

<sup>2</sup> Vide texto intitulado “*Serendipismo: Descoberta por Acidente e Sagacidade*” publicado na **Revista Espaço Acadêmico** disponível em

<http://www.espacoacademico.com.br/013/amsf.html>